



SPA em Tenerife

Por Rodrigo Casarín
Fotos: Manolo Yllera

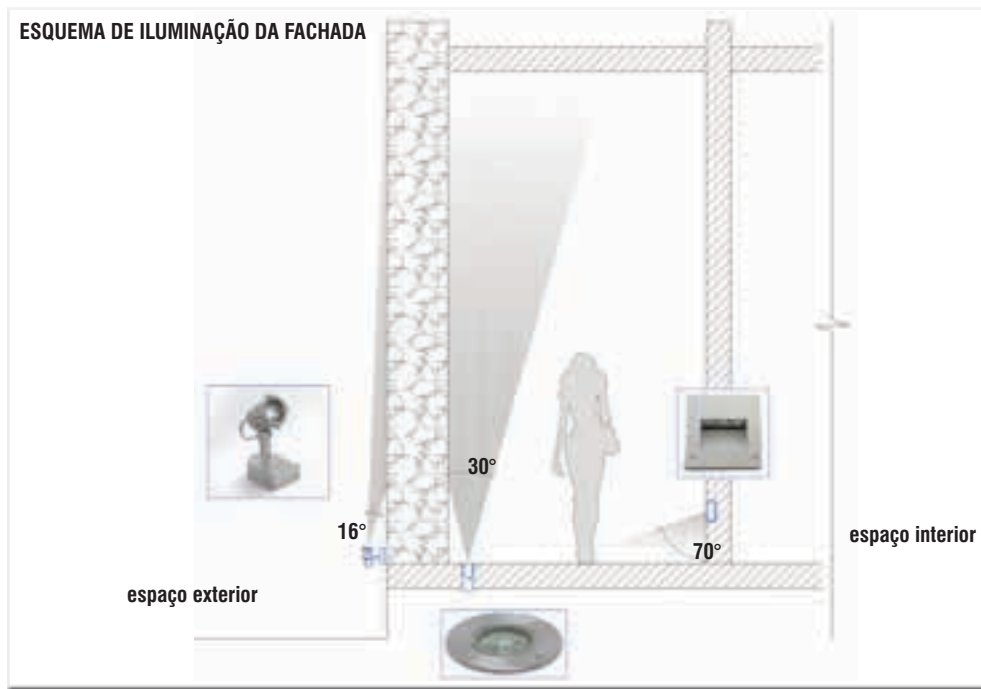
Normas para iluminação
norteiam projeto na Espanha

INAUGURADO EM JUNHO DE 2009, O SPA DO GRAN

Hotel Bahia Del Duque Resort, situado na costa Adeje, ao sul da de Tenerife, nas Ilhas Canárias, na Espanha, possui uma área de 3.500 metros quadrados. Dentre outros atrativos, o espaço conta com trinta cabines de atendimentos individuais, cinco cabanas para tratamentos faciais e corporais ao ar livre e duas suítes VIPs para casais. Assinada pelo estúdio Teotimo Rodríguez Hermoso, a arquitetura do local privilegia a utilização de elementos provenientes da natureza, tais como pedras da região, telhados de sapê e texturas de madeira, por exemplo.

O projeto de iluminação do SPA foi realizado pela arquiteta e lighting designer brasileira Anna Manuela Rodríguez, que atua no escritório espanhol Años Luz de Serrano 230, em

parceria com o estúdio de design de interiores Pascua Ortega, responsável pelos adornos do lugar. O principal norteador do trabalho foi, além da questão decorativa, respeitar os níveis de consumo de energia e as regras de segurança e proteção contra a poluição luminosa impostas pelas leis da região. A norma europeia define que as zonas úmidas – bastante presentes em um SPA – devem ser protegidas com o uso de luminárias de baixa tensão, considerando-se 12V para corrente alternada e 24V para corrente contínua (no caso dos LEDs). Além disso, pelo projeto ser para uma obra de uso público, também foi exigido que as luminárias localizadas a menos de 2,4 metros do solo apresentassem um severo índice de proteção (IP).



A iluminação do SPA foi projetada de forma a atender as exigências impostas na região, um importante centro de observação astronômica.

Fachada

Um dos empecilhos que Manuela teve que enfrentar no projeto foi com relação à lei de proteção do céu das Canárias, que protege o arquipélago, um importante centro de observação astronômica, contra a poluição lumínica, limitando, entre outras coisas, as fontes de luz que podem ser utilizadas nas fachadas e jardins dos edifícios. “Isso nos impediu de utilizarmos up light nestes espaços. Além disso, as lâmpadas que precisam ficar acesas após a meia-noite devem ser de vapor de sódio de baixa pressão. Todos os projetos realizados na ilha recebem orientações do OTCPC - Oficina Técnica para la Protección del Cielo”, explicou Manuela.

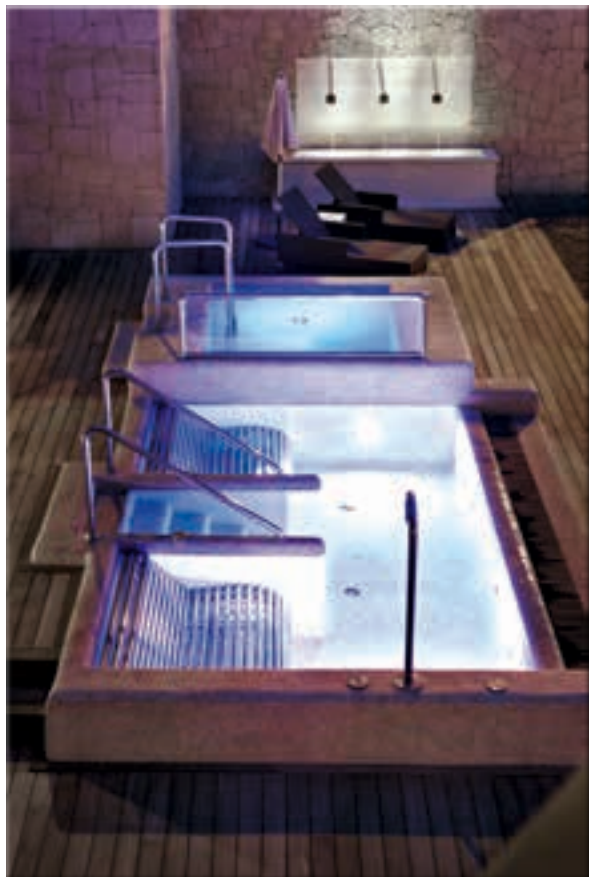
A solução encontrada para a iluminação da fachada,

feita de pedras e com vãos retangulares, foi utilizar luminárias de focos orientáveis com abertura de 16° e lâmpadas de multivapores metálicos, de 20W e a 3000K, que precisam ser apagadas após a meia-noite. “Instalei-as no próprio muro que focam para o mesmo, possibilitando assim o controle da orientação e da quantidade de luz”, disse a lighting designer.

Internamente, os vãos receberam luminárias de foco com LEDs de 2W embutidos no piso, que produzem efeito up light. O corredor entre os arcos da fachada de pedras e o muro interior do edifício foi balizado também por LEDs de 2W, instalados em embutidos nas paredes. Por estarem em um ambiente interno, estas fontes de luz, que contam com temperatura de cor de 3000K e consomem pouca energia, podem ser utilizadas sem limitação alguma de horário.



Espaço destinado ao pilates recebeu luz artificial indireta.



Piscinas e fontes de água receberam LEDs subaquáticos com proteção IP68.

Ambientes internos

Para seguir a linha de trabalho do decorador, a iluminação das áreas internas comuns do prédio foi feita com spots para lâmpadas refletoras halógenas QR111, de 50W, 24° de abertura e a 3000K, que, embutidas no teto, criam contrastes de luz e sombra. “Como alternativa ao consumo excessivo de energia causada por estes aparelhos, usamos uma nova tecnologia de halógenas, que proporcionam a mesma quantidade de luz das convencionais, porém com menos consumo. Desta maneira, tínhamos 50W que equivaliam a 75W. Entretanto, estas luminárias também permitem que, no futuro, estas lâmpadas sejam substituídas por outras de LEDs”, explicou Manuela. Os vestiários e salão de beleza também receberam arandelas lineares com lâmpadas halógenas de 150W e a 3000K, instaladas próximas aos espelhos, que eliminam as sombras produzidas pelas lâmpadas QR111, para um reflexo mais preciso das pessoas.

Outros espaços

As cabines utilizadas para o hamman – banho turco realizado em um espaço semelhante a uma sauna úmida – receberam, nos seus perímetros externos,

embutidos de piso com vidro difusor translúcido para LEDs de 2W e proteção IP67. “Esta solução dá um pequeno toque de luz ao ambiente, protege os usuários de choques elétricos, pois os drivers de alimentação foram instalados fora da zona considerada de risco, e assegura proteção contra queimaduras, algo fundamental em um espaço no qual as pessoas costumam andar descalças”, assegurou Manuela.

Nas cabines de tratamentos facial e corporal, a iluminação é feita por embutidos no teto para lâmpadas dicróicas de 50W e 10° de abertura, o que deixou os fechos de luz fora do ângulo de visão dos usuários. Já as salas de ioga e pilates receberam iluminação indireta proveniente de arandelas com lâmpadas halógenas de 300W, cuja luz emitida varre e destaca o teto de duas águas feito com madeira aparente. Já nas suítes VIPs, pequenas fontes de água foram iluminadas por LEDs de 2W subaquáticos com proteção IP68. Solução semelhante foi adotada nas piscinas de águas doce e salgada, que receberam LEDs com sistema RGB, que, além do aspecto decorativo, possibilitam que no local sejam realizados tratamentos cromoterápicos. ◀



Ficha técnica

Projeto luminotécnico:

Anna Manuela Rodríguez /
Años Luz de Serrano 230

Arquitetura:

Teotimo Rodríguez Hermoso

Design de interiores:

Pascua Ortega

Luminárias:

Castan, Group Iluminación, Iguzzini,
i-LèD, Ilumisa, Martini, MundoLighting,
Targetti e Wever&Ducre

Lâmpadas:

Osram e Phillips

LEDs:

i-LèD